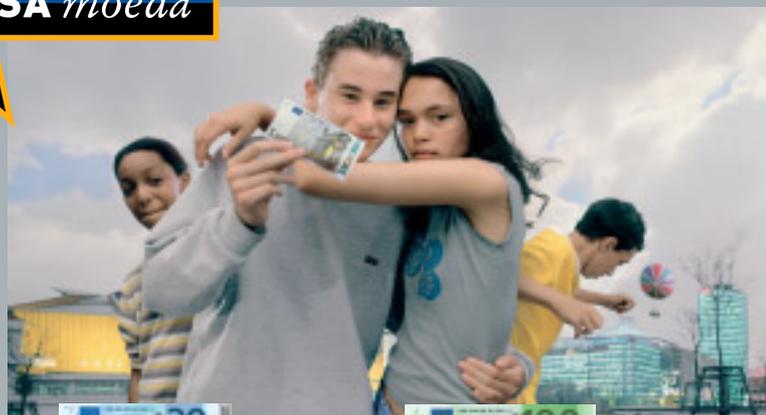


EURO.

a NOSSA moeda



GLOSSÁRIO DO EURO

EURO

O nome da moeda única europeia foi adoptado no Conselho Europeu de Madrid, que teve lugar em 15 e 16 de Dezembro de 1995.

ÁREA DO EURO

Área que abrange os Estados-membros da União Europeia que adoptaram o euro e na qual é conduzida uma política monetária única sob a responsabilidade dos órgãos de decisão do Banco Central Europeu. Desde 1 de Janeiro de 2001 que a área do euro inclui os seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Portugal.

CONSELHO DA UE

Instituição da Comunidade Europeia. É composto pelos representantes dos governos dos Estados-membros da União Europeia.

UMA NOVA MOEDA PARA A EUROPA

Em 1 de Janeiro de 2002, as notas e moedas de euro foram introduzidas com êxito e passaram a ter curso legal nos 12 países da área do euro. Esta constituiu a última fase de um processo iniciado formalmente em 1991 e que levou à assinatura do Tratado de Maastricht em 1992. A conclusão da transição para o euro fiduciário foi um acontecimento único, com repercussões na vida de mais de 300 milhões de pessoas na área do euro.

A presente brochura sobre o “EURO.a NOSSA moeda” destina-se a servir de guia sobre a nova moeda. Fornece informações relativas ao aspecto e aos elementos de segurança das sete notas e das oito moedas de euro. As notas são idênticas nos 12 países, ao passo que as moedas têm uma face comum e uma face nacional. Todas as notas e moedas de euro podem ser usadas em qualquer país da área do euro e os benefícios já são visíveis na Europa.



GLOSSÁRIO DO EURO

SÍMBOLO DO EURO: €

O símbolo gráfico do euro foi inspirado na letra grega épsilon e evoca a primeira letra da palavra “Europa”. As linhas paralelas representam a estabilidade do euro. A abreviatura oficial do euro — EUR — está registada na Organização Internacional de Normalização (ISO) e é utilizada para fins económicos, financeiros e comerciais.

BANCO CENTRAL EUROPEU

O Banco Central Europeu (BCE) foi criado em 1 de Junho de 1998 e situa-se em Frankfurt am Main, na Alemanha. O BCE assegura que as funções atribuídas ao Eurosistema e ao Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) sejam executadas no âmbito das suas próprias actividades ou através dos bancos centrais nacionais, nos termos dos Estatutos do SEBC.

NOTAS DE EURO: DA CONCEPÇÃO À IMPRESSÃO

Em Fevereiro de 1996, o Instituto Monetário Europeu (IME), o antecessor do Banco Central Europeu, lançou um concurso, em que foi solicitado aos desenhadores de notas, nomeados pelos respectivos bancos centrais nacionais da União Europeia, que apresentassem projectos para uma série de sete notas (€5, €10, €20, €50, €100, €200 e €500) subordinados ao tema “Épocas e estilos na Europa” e/ou a um tema abstracto ou moderno.

Em Dezembro de 1996, o Conselho do IME seleccionou os melhores desenhos com base numa sondagem pública e numa recomendação feita por um painel de peritos. Os desenhos vencedores foram concebidos por Robert Kalina, do *Oesterreichische Nationalbank* (o banco central da Áustria), que se inspirou no tema “Épocas e estilos na Europa”.

É evidente que as notas têm de ser mais do que meros pedaços de papel colorido. Foi necessário, por isso, introduzir elementos de segurança nas notas para garantir que o público em geral, os caixas dos bancos e as máquinas que operam com numerário pudessem reconhecer facilmente a sua autenticidade. Antes de se dar início à produção em larga escala, procedeu-se à impressão e ao exame de séries-piloto.

Na Primavera de 1999, o Conselho do BCE aprovou as especificações técnicas definitivas. O volume inicial de cerca de 15 mil milhões de notas de euro foi produzido em 15 fábricas de notas espalhadas pela União Europeia. Os bancos centrais nacionais de cada Estado-membro da área do euro decidiram sobre quais os locais onde seria impresso o volume inicial de notas de euro, de acordo com as necessidades nacionais.

Procedimentos de inspecção e controlo de qualidade bem definidos asseguram que todas as notas sejam idênticas e cumpram as especificações técnicas. Tal possibilita a utilização de todas as notas de euro nas máquinas que operam com numerário, em qualquer país da área do euro.



A CULTURA EUROPEIA NUM RELANCE

Nas notas de euro estão representados os estilos arquitectónicos de sete períodos da história cultural da Europa – o Clássico, o Românico, o Gótico, o Renascentista, o Barroco e o Rococó, a época da arquitectura em ferro e vidro e a arquitectura moderna do séc. XX –, com destaque para três elementos arquitectónicos principais: janelas, pórticos e pontes.

Na frente de cada nota, as janelas e pórticos simbolizam o espírito de abertura e cooperação na Europa. As doze estrelas da União Europeia, também representadas, evocam o dinamismo e a harmonia na Europa contemporânea.

Para complementar estes elementos do desenho, o verso de cada nota exibe uma ponte típica de cada época do desenvolvimento cultural da Europa. Os modelos reproduzidos incluem desde as primeiras construções até às sofisticadas pontes suspensas da era moderna e são utilizados como metáfora para a comunicação entre os povos da Europa e entre a Europa e o resto do mundo.

OUTRAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DAS NOTAS:

- o nome da moeda – euro – em caracteres do alfabeto latino (EURO) e grego (ΕΥΡΩ);
- as iniciais do Banco Central Europeu em cinco variantes linguísticas – BCE, ECB, EZB, EKT e EKP –, correspondentes às 11 línguas oficiais da Comunidade Europeia; e
- a assinatura do Presidente do Banco Central Europeu.



GLOSSÁRIO DO EURO

ÓRGÃOS DE DECISÃO DO BANCO CENTRAL EUROPEU

COMISSÃO EXECUTIVA

A Comissão Executiva é constituída pelo Presidente, o Vice-Presidente e quatro membros nomeados, de comum acordo, pelos chefes de Estado e de Governo dos Estados-membros da União Europeia que adoptaram o euro.

CONSELHO DO BCE

Este órgão é formado por todos os membros da Comissão Executiva e pelos governadores dos bancos centrais nacionais dos 12 Estados-membros da União Europeia que adoptaram o euro.

CONSELHO GERAL

Órgão que inclui o Presidente, o Vice-Presidente e os governadores dos bancos centrais nacionais dos 15 Estados-membros da União Europeia.

UNIÃO ECONÓMICA E MONETÁRIA

O Tratado que instituiu a Comunidade Europeia define o processo de realização, em três fases, da União Económica e Monetária (UEM) na União Europeia. A Primeira Fase começou em 1 de Julho de 1990 e terminou em 31 de Dezembro de 1993. Caracterizou-se principalmente pelo desmantelamento de todos os entraves internos à livre circulação de capitais na União Europeia. Na Segunda Fase da UEM, iniciada em 1 de Janeiro de 1994, assistiu-se, nomeadamente, à criação do Instituto Monetário Europeu (o antecessor do Banco Central Europeu); à proibição do financiamento do sector público por parte dos bancos centrais nacionais; e à entrada em vigor da obrigação de evitar défices excessivos nas finanças públicas. A Terceira Fase teve início em 1 de Janeiro de 1999 com a transferência da competência monetária para o Eurosistema e com a introdução do euro.



€5: 120 x 62 mm cinzenta



€10: 127 x 67 mm vermelha



€50: 140 x 77 mm cor-de-laranja



€20: 133 x 72 mm azul



€100: 147 x 82 mm verde



€200: 153 x 82 mm amarela



€500: 160 x 82 mm púrpura



AS NOTAS DE EURO EM CIRCULAÇÃO

Os bancos centrais nacionais da área do euro utilizam máquinas de triagem extremamente rápidas para verificarem se as notas devolvidas pelas instituições de crédito são autênticas e se estão em boas condições. Se for esse o caso, procede-se à sua reemissão; senão, as notas danificadas* são destruídas.

Presume-se que o período de vida médio de uma nota de banco seja de um ano para as notas de menor valor; utilizadas mais frequentemente, e de vários anos para as notas de maior valor. Quaisquer alterações na procura de determinadas denominações e a substituição de notas danificadas implicam a necessidade de se proceder constantemente ao fornecimento de novas notas.

Está actualmente em vigor um sistema de produção descentralizada, segundo o qual a produção de volumes relativamente pequenos de notas (em comparação com o volume inicial) é repartida entre os bancos centrais nacionais da área do euro, por uma questão de eficiência e para possibilitar um melhor controlo da qualidade. Cada fábrica de notas foi incumbida, pelos bancos centrais nacionais, de produzir uma ou duas das sete denominações, contribuindo assim para que o Banco Central Europeu assegure um controlo eficaz da qualidade. Tal implica um intercâmbio de denominações entre os bancos centrais emissores.

O Banco Central Europeu controla as reservas e os fluxos de notas e moedas de euro com base em dados recolhidos pelos bancos centrais nacionais. Uma eventual insuficiência de notas num país pode ser facilmente compensada com os excedentes de um banco central nacional de outro país. Qualquer alteração significativa na procura de notas pode ser resolvida recorrendo a uma reserva estratégica comum.

* Os bancos centrais nacionais da área do euro procederão à substituição de notas de euro mutiladas ou danificadas nos seguintes casos:

- quando mais de 50 % da nota se apresenta danificada;
- quando a nota se encontra mutilada até 50 %, desde que fique provado que as partes ausentes foram destruídas.

Notas mutiladas ou danificadas intencionalmente não serão substituídas.

O Eurosistema compreende o Banco Central Europeu (BCE) e os bancos centrais nacionais dos Estados-membros da União Europeia que adoptaram o euro. O Eurosistema é governado por dois órgãos do BCE: o Conselho e a Comissão Executiva. Desde 1 de Janeiro de 1999, que é responsável pela condução da política monetária única da área do euro. O seu principal objectivo é a manutenção da estabilidade de preços.

SISTEMA EUROPEU DE BANCOS CENTRAIS

O Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) é constituído pelo Banco Central Europeu (BCE) e pelos bancos centrais nacionais dos 15 Estados-membros da União Europeia, ou seja, além dos participantes no Eurosistema, inclui também os bancos centrais nacionais dos Estados-membros que não adoptaram o euro. O SEBC é governado por três órgãos do BCE: a Comissão Executiva, o Conselho e o Conselho Geral.

OBSERVAR—TOCAR—INCLINAR

Nas notas de euro foram incorporados

diversos elementos de segurança para que o público em geral possa reconhecer facilmente as notas verdadeiras. Estas são impressas em papel fabricado com algodão puro, o que lhes confere um toque único. Na frente das notas, várias partes do desenho estão impressas em relevo, por forma a facilitar a sua identificação também pelo toque.

É possível ver outros elementos de segurança quando as notas são observadas contra a luz ou quando são inclinadas. Dois dos elementos de segurança nas notas de €50, €100, €200 e €500 diferem dos existentes nas notas de menor valor, contribuindo para uma maior segurança.

CARACTERÍSTICAS ÚTEIS PARA OS CEGOS E AMBLÍOPE

Cerca de 2% da população actual da área do euro é portadora de deficiências visuais graves. A União Europeia de Cegos foi consultada inúmeras vezes durante a fase de concepção das notas de euro para garantir que as necessidades dos cegos e amblíopes fossem devidamente consideradas. Além disso, as características úteis para os amblíopes são também, muitas vezes, uma boa ajuda para as pessoas que vêm bem.

As diferentes dimensões das sete notas de euro ajudam as pessoas cegas a distingui-las umas das outras. Na frente das notas, os vários elementos do desenho estão impressos em relevo, graças à utilização da gravação profunda e a um método especial de impressão (talhe doce). Além disso, nos bordos das notas de €200 e €500 foram impressas marcas tácteis. A atribuição de uma cor dominante para cada denominação, bem como a utilização de algarismos grandes em negrito, permitem aos amblíopes reconhecerem as notas com mais facilidade.



ELEMENTOS DE SEGURANÇA: NOTAS DE €5, €10 E €20

MARCA DE ÁGUA
Se observar a nota contra a luz, pode ver uma imagem e os algarismos referentes ao valor da nota.



FILETE DE SEGURANÇA
Se observar a nota contra a luz, pode ver uma linha escura.



BANDA LAMINADA
Se inclinar o holograma, pode ver o símbolo do euro e os algarismos referentes ao valor da nota.



BANDA IRIDESCENTE
Quando inclinada sob uma luz forte, brilha e muda ligeiramente de cor.



ELEMENTOS DE SEGURANÇA: NOTAS DE €50, €100, €200 E €500

MARCA DE ÁGUA
Se observar a nota contra a luz, pode ver uma imagem e os algarismos referentes ao valor da nota.



FILETE DE SEGURANÇA
Se observar a nota contra a luz, pode ver uma linha escura.



ELEMENTO LAMINADO
Se inclinar o holograma, pode ver uma imagem e os algarismos referentes ao valor da nota.



ELEMENTO QUE MUDA DE COR
Se inclinar a nota, os algarismos referentes ao valor mudam de cor, passando de púrpura para verde-azeitona ou castanho.



FACES NACIONAIS



FACES COMUNS



AS OITO MOEDAS DE EURO

As oito moedas de euro – 1, 2, 5, 10, 20 e 50 cêntimos, €1 e €2 – são fáceis de identificar, dado que se distinguem pelos desenhos, dimensões e cores diferentes. Um euro equivale a 100 cêntimos.

As moedas de maior valor – €1 e €2 – são bicolores (prateadas e douradas). As moedas de valor médio – 10, 20 e 50 cêntimos – são douradas e as moedas de menor valor – 1, 2 e 5 cêntimos – são da cor do cobre. As faces comuns das oito moedas de euro exibem a União Europeia representada em três mapas diferentes rodeados pelas doze estrelas.

Enquanto que uma das faces é comum a todas as moedas, a outra face é específica de cada um dos doze países da área do euro. No entanto, todas as moedas podem ser utilizadas em qualquer um desses países, independentemente das faces nacionais.

Houve um cuidado especial com os elementos de segurança das moedas de maior valor (€1 e €2), que incluem propriedades magnéticas especiais. O processo de produção envolve a tecnologia mais avançada, no intuito de dificultar a sua contrafacção. A inscrição no bordo da moeda de €2, que difere consoante o país, tem o mesmo objectivo. Foram igualmente introduzidas diversas características inovadoras para ajudar os utilizadores, em particular as pessoas cegas e os amblíopes, a reconhecerem os diferentes valores faciais. Por exemplo, as moedas consecutivas na série têm bordos diferentes.

O desenho das moedas foi seleccionado em 1997 de um conjunto de desenhos apresentado por todos os países da União Europeia no âmbito de um concurso. Os desenhos das faces comuns são da autoria de Luc Luycx, da Real Casa da Moeda belga, e reflectem a unidade da União Europeia. A produção do volume inicial de 52 mil milhões de moedas teve início em Maio de 1998.

Dezasseis casas da moeda espalhadas pela União Europeia foram incumbidas da sua produção. Um rigoroso sistema de controlo de qualidade, no âmbito do qual o Banco Central Europeu actua como avaliador independente, assegura que as moedas de euro possam ser utilizadas sem problemas em toda a área do euro e que satisfaçam as especificações necessárias para serem usadas nas máquinas de venda automática.

COMISSÃO EUROPEIA

A Comissão Europeia é a instituição da Comunidade Europeia que vela pela aplicação das disposições do Tratado que instituiu a Comunidade Europeia. Executa as políticas comunitárias, propõe legislação comunitária e exerce funções em domínios específicos. Além disso, recomenda orientações gerais para as políticas económicas da Comunidade e apresenta ao Conselho da UE relatórios sobre a evolução e as políticas económicas. Acompanha a situação das finanças públicas no âmbito da supervisão multilateral e apresenta relatórios ao Conselho da UE. É constituída actualmente por vinte membros: dois nacionais da Alemanha, Espanha, França, Itália e Reino Unido e um nacional por cada um dos demais Estados-membros.

MÓNACO

SÃO MARINO

CIDADE DO VATICANO

Os Estados soberanos do Mónaco, São Marino e da Cidade do Vaticano estabeleceram um acordo formal com a Comunidade Europeia com vista à emissão das suas próprias moedas de euro, que têm igualmente curso legal em toda a área do euro.

CIDADE DO VATICANO

Todas as moedas de euro exibem a efígie de Sua Santidade, o Papa João Paulo II, soberano do Estado da Cidade do Vaticano.

MÓNACO

A moeda de €2 exhibe a efígie do Príncipe Rainier III. A efígie dupla do Príncipe Rainier III e do Príncipe Herdeiro Alberto figura na moeda de €1. As moedas de 10, 20 e 50 cêntimos reproduzem o selo do príncipe. As armas dos Príncipes Soberanos do Mónaco estão ilustradas nas moedas de 1, 2 e 5 cêntimos.

SÃO MARINO

O edifício do Governo ("Palazzo Pubblico") figura na moeda de €2. As armas oficiais da República estão reproduzidas na moeda de €1. A moeda de 50 cêntimos exhibe as três torres: Guaita, Cesta e Montale. A moeda de 20 cêntimos apresenta a efígie de São Marino, inspirada numa tela da Escola de Guercino. A Basílica de São Marino aparece ilustrada na moeda de 10 cêntimos. As moedas de 1, 2 e 5 cêntimos exibem, respectivamente, a terceira torre, a Estátua da Liberdade e a primeira torre.

Vinci que ilustra as proporções ideais do corpo humano. A moeda de 50 cêntimos exhibe a estátua equestre do Imperador Marco Aurélio. A moeda de 20 cêntimos retrata uma escultura de Umberto Boccioni, líder do movimento futurista italiano. A moeda de 10 cêntimos reproduz um pormenor do famoso quadro "O Nascimento de Vénus", de Sandro Botticelli. Na moeda de 5 cêntimos figura o anfiteatro de Flávio (o Coliseu), que começou a ser construído cerca de 75 d.C., por ordem do Imperador Vespasiano. A "Mole Antonelliana", uma torre de Turim projectada em 1863 por Alessandro Antonelli, está representada na moeda de 2 cêntimos. O Castelo del Monte, situado em Andria, figura na moeda de 1 cêntimo.

LUXEMBURGO

As moedas exibem a efígie de Sua Alteza Real o Grão-Duque Henri. A palavra "Luxemburgo" aparece escrita em luxemburguês ("Lëtzebuerg").

PAÍSES BAIXOS

A efígie da Rainha Beatriz, de perfil, é exibida em todas as moedas neerlandesas.

PORTUGAL

Todas as moedas de euro portuguesas exibem os selos do primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques. No centro das moedas de €1 e €2, figura o selo real de 1144, rodeado de alguns dos castelos e escudos da nação. O selo reproduzido nas moedas de 10, 20 e 50 cêntimos remonta a 1142. A parte central das moedas de 1, 2 e 5 cêntimos contém o primeiro selo real de 1134, juntamente com o nome do país.



DESCRIÇÃO DAS FACES NACIONAIS DAS MOEDAS DE EURO

ALEMANHA

As moedas de €1 e €2 reproduzem a águia federal, símbolo tradicional da soberania alemã. A Porta de Brandenburgo, que simboliza a divisão e a unificação da Alemanha, figura nas moedas de 10, 20 e 50 cêntimos.

As moedas de 1, 2 e 5 cêntimos exibem um ramo de carvalho, que evoca o desenho das anteriores moedas alemãs de *pfennig*.

ÁUSTRIA

A moeda de €2 apresenta um retrato da pacifista radical Bertha von Suttner, como símbolo dos esforços da Áustria, ao longo de muitas décadas, em prol da paz. Wolfgang Amadeus Mozart, o famoso compositor austríaco, figura nas moedas de €1. O Edifício da Secessão, em Viena, na moeda de 50 cêntimos, evoca o nascimento da Arte Nova na Áustria. Na moeda de 20 cêntimos figura o Palácio de Belvedere, um dos edifícios barrocos mais belos da Áustria. A moeda de 10 cêntimos exhibe a Catedral de S. Estevão, uma das jóias da arte gótica vienense. As moedas de 1, 2 e 5 cêntimos apresentam, respectivamente, uma genciana, um *edelweiss* e uma primula dos Alpes.

BÉLGICA

Todas as moedas de euro belgas apresentam a efígie do Rei Alberto II e o respectivo monograma – um "A" maiúsculo sob uma coroa – rodeados pelas 12 estrelas da União Europeia.

ESPANHA

A efígie do Rei Juan Carlos I de Borbón y Borbón é apresentada nas moedas de €1 e €2. Miguel de Cervantes, o pai da literatura espanhola, figura nas moedas de 10, 20 e 50 cêntimos. A Catedral de Santiago de Compostela, reproduzida nas moedas de 1, 2 e 5 cêntimos é uma jóia da arte românica espanhola e um dos destinos de peregrinação mais famosos do mundo.

FINLÂNDIA

Fruto e flores da framboesa ártica figuram na moeda de €2.

A moeda de €1 exhibe dois cisnes a voarem. O leão heráldico é reproduzido nas moedas de 1, 2, 5, 10, 20 e 50 cêntimos.

FRANÇA

Uma árvore, simbolizando a vida, a continuidade e o crescimento, figura nas moedas de €1 e €2. Rodeada pela máxima republicana "Liberté, Égalité, Fraternité". A semeadora, reproduzida nas moedas de 10, 20 e 50 cêntimos, é uma constante na história do franco francês. Uma "Marianne" jovem e feminina, com feições determinadas, personificando o desejo de uma Europa unida e duradoura, ilustra as moedas de 1, 2 e 5 cêntimos.

GRÉCIA

A moeda de €2 reproduz uma cena retirada de um mosaico de Esparta que retrata o rapto de Europa – que deu origem ao nome do continente – por Zeus, metamorfoseado em touro. A moeda de €1 exhibe a coruja de uma antiga moeda ateniense de 4 dracmas (séc. V a.C.). Elefthérios Venizélos (1864–1936), um dos políticos mais famosos da Grécia, figura na moeda de 50 cêntimos. A moeda de 20 cêntimos presta homenagem a Ioannis Capodístrias (1776–1831), um político de destaque que lançou as bases da Grécia moderna. A moeda de 10 cêntimos exhibe a efígie de Rigas Fereos-Velestinlis (1757–1798), uma figura de proa do Iluminismo grego. A moeda de 5 cêntimos reproduz um petroleiro moderno, que reflecte o espírito inovador da frota naval grega. Na moeda de 2 cêntimos figura uma corveta, um tipo de navio utilizado durante a Guerra da Independência grega (1821–1827). A moeda de 1 cêntimo ilustra um modelo avançado de um trirreme ateniense (séc. V a.C.), o maior navio de guerra durante mais de 200 anos.

IRLANDA

Todas as moedas irlandesas exibem a harpa, o símbolo tradicional da Irlanda. O nome do país aparece em gaélico irlandês ("Éire").

ITÁLIA

A moeda de €2 reproduz um retrato de Dante Alighieri, da autoria de Rafael. Na moeda de €1 figura o famoso desenho de Leonardo da

BÉLGICA

ALEMANHA

GRÉCIA

ESPANHA

FRANÇA

IRLANDA

ITÁLIA

LUXEMBURGO

PAÍSES BAIXOS

ÁUSTRIA

PORTUGAL

FINLÂNDIA

A TRANSIÇÃO PARA O EURO FIDUCIÁRIO

O sector bancário, as empresas de transporte de valores, os comerciantes retalhistas e a indústria das máquinas que operam com numerário participaram activamente, desde o início, nos preparativos com vista à transição para o euro fiduciário. A aceitação das notas e moedas por parte dos cidadãos europeus foi imediata e a transição revelou-se um êxito acima de todas as expectativas. De entre as várias medidas tomadas, destacam-se as seguintes:

- O público em geral foi encorajado a depositar no banco as moedas que tinha em seu poder antes da introdução do euro. Tal contribuiu para reduzir o esforço suplementar dos bancos durante o período de dupla circulação.
- A partir de 1 de Setembro de 2001, a distribuição antecipada de notas e moedas de euro ao sector bancário (fornecimento prévio), que, por seu lado, as distribuíram aos respectivos clientes de outros sectores (subfornecimento prévio), assegurou a disponibilização de euros em quantidade suficiente para uma ampla circulação logo no início de 2002. Os conjuntos iniciais de moedas foram comercializados a partir de meados de Dezembro de 2001, para reduzir os volumes de trocos de que os comerciantes iriam necessitar no início de 2002.
- Mais de 200 mil caixas automáticos tiveram de ser adaptados para disponibilizarem numerário em euros, uma tarefa concluída em menos de uma semana.

Em 1 de Março de 2002, o euro passou a ser a única moeda com curso legal a circular em toda a área do euro, embora seja ainda possível trocar as notas e moedas nacionais nos respectivos bancos centrais. Para mais informações sobre a transição, consultar o [site oficial do euro em www.euro.ecb.int](http://www.euro.ecb.int).

Banco central nacional	Troca de notas	Troca de moedas
Alemanha	prazo ilimitado	prazo ilimitado
Áustria	prazo ilimitado	prazo ilimitado
Bélgica	prazo ilimitado	até 31 de Dezembro de 2004
Espanha	prazo ilimitado	prazo ilimitado
Grécia	até 1 de Março de 2012	até 1 de Março de 2004
Finlândia	até 29 de Fevereiro de 2012	até 29 de Fevereiro de 2012
França	até 17 de Fevereiro de 2012	até 17 de Fevereiro de 2005
Irlanda	prazo ilimitado	prazo ilimitado
Itália	até 29 de Fevereiro de 2012	até 29 de Fevereiro de 2012
Luxemburgo	prazo ilimitado	até 31 de Dezembro de 2004
Países Baixos	até 1 de Janeiro de 2032	até 1 de Janeiro de 2007
Portugal	até 28 de Fevereiro de 2022	até 31 de Dezembro de 2002



GLOSSÁRIO DO EURO

PARLAMENTO EUROPEU

O Parlamento Europeu é composto por 626 representantes, eleitos por sufrágio universal pelos cidadãos dos Estados-membros da União Europeia.

Participa no processo legislativo comunitário, embora disponha

de prerrogativas diferentes consoante os procedimentos de tomada de decisão. Em matérias relacionadas com a União Económica e

Monetária, os poderes do Parlamento Europeu são sobretudo de natureza consultiva.

Além disso, o Tratado que institui a Comunidade Europeia prevê determinados procedimentos relativos à responsabilidade do Banco Central Europeu perante o Parlamento Europeu (apresentação do relatório anual, debate geral sobre a política monetária, audiências do Presidente do BCE perante as comissões parlamentares competentes).

PUBLICADO POR:

© Banco Central Europeu
Frankfurt am Main, 2002

CONCEPÇÃO GRÁFICA:

wolf.d.sign,
Frankfurt am Main
Konzept Verlagsgesellschaft,
Frankfurt am Main

LITOGRAFIA:

Konzept Verlagsgesellschaft,
Frankfurt am Main

IMPRESSO POR:

De Bussy Ellerman
Harms BV, Amsterdam

ISBN 92-9181-297-8 (PT)



DEN EUROPÆISKE CENTRALBANK
EUROPÄISCHE ZENTRALBANK
ΕΥΡΩΠΑΪΚΗ ΚΕΝΤΡΙΚΗ ΤΡΑΠΕΖΑ
EUROPEAN CENTRAL BANK
BANCO CENTRAL EUROPEO
BANQUE CENTRALE EUROPÉENNE
AN BANC CEANNAIS EORPACH
BANCA CENTRALE EUROPEA
EUROPESE CENTRALE BANK
BANCO CENTRAL EUROPEU
EUROOPAN KESKUSPANKKI
EUROPEISKA CENTRALBANKEN